



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

A RELAÇÃO ENTRE A PSICANÁLISE E A MEDICINA: UMA LEITURA DE O LUGAR DA PSICANÁLISE NA MEDICINA (1966) DE JACQUES LACAN

Ricardo Brandel Junior¹; Denise Maria Lopes Dal-Cól²

¹Universidade Estadual de Londrina, brandel.rj@gmail.com

² Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina, denise_dalcol@hotmail.com

É fato inegável que há um número crescente de psicanalistas trabalhando em instituições diversas, dentre elas as de saúde, nas quais prevalece o discurso médico. Um analista é aí convocado para responder por fenômenos que não têm estatuto de sintoma analítico, como os fenômenos psicossomáticos, mas que fazem furo e produzem incógnitas ao campo do saber médico. Mas o lugar da psicanálise em relação à medicina é marginal, pois a medicina a aceita como uma espécie de ajuda externa, uma assistência terapêutica. É também uma relação extraterritorial, em função dos próprios psicanalistas. Que lugar então para a psicanálise na medicina? O objetivo do presente trabalho é de fornecer algumas indicações sobre esta relação a partir de uma leitura de O lugar da Psicanálise na Medicina (1966) de Jacques Lacan. Ao abordar um médico, sabemos que não é somente a cura que espera um paciente. Ele pede também às vezes que o médico o autentique como doente. Ou que o tire de sua condição de doente, o que é diferente, pois sabemos com Lacan que isso pode implicar que esteja totalmente ligado à ideia de conservá-la. Também vai ao médico pedir que o preserve em sua doença, que lhe trate de modo que seja possível continuar a ser um doente muito bem instalado em sua doença. Assim, é na medida em que o médico se propõe a responder à demanda, de modo objetivo, preciso e rápido, algo escapa do campo em que a ação



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

terapêutica (médica) seria passível de mudança. A dimensão do desejo veiculada na demanda é ignorada pelo médico e isto o condena a operar apenas sobre o corpo-maquina, sobre o qual só pode operar como mecânico. A cura é inacessível à ação terapêutica da medicina moderna, uma vez que nela se excluem tanto a dimensão do desejo presente na demanda, quanto do gozo incrustado no corpo. Em uma relação diretamente proporcional, quanto mais os médicos respondem à demanda dos pacientes com os objetos tecnológicos dos quais dispõem, mais sintomas fazem os doentes. Responder pura e simplesmente à demanda é sinônimo de cronificação da doença e do doente, já que respondê-la é fazer calar o desejo. O psicanalista é aquele que se oferece como suporte para as demandas e que não responde a nenhuma. Portanto, conclui-se que o modo de tratar a demanda diferencia estes dois campos e que o verdadeiro médico é o psicanalista (Lacan, 1966; Leguil, 2007).

Palavras-chave: Psicanálise; Medicina; Demanda; Psicanalistas.

Referências

Leguil, F. (2007). A psicanálise e o pessoal da medicina. *Asephallus*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p.103-115, nov. 2007. Semestral. Recuperado de: http://www.isepol.com/asephallus/numero_05/asephallus05.pdf

Lacan, J. (1966). O lugar da psicanálise na medicina. *Opção Lacaniana*, São Paulo, 32, 8-14.